

Defesa da Constituição

Por RAUL REGO

Nesta viragem da história em que nos encontramos, as dificuldades estão a vir ao de cima, com ameaças as mais treading à obra de convivência nacional até agora realizada nos cinco anos que vão decorridos desde o 25 de Abril. Os que ontem se calavam ou até desfaldavam bandeiras revolucionárias, parecem ter recuperado a voz autêntica com que apoiaram o totalitarismo português; coniventes ou fautores de uma exploração do homem pelo homem, atacam neste momento o instrumento fundamental da nossa renovação. Dai os clamores, as insinuações, as queixas contra a Constituição, como se dela

viesses todos os males que nos afligem.

A dissolução da Assembleia da República é meia vitória para esses que querem voltar ao passado. Eleições intercalares ficam a meio caminho da

Conclui na página 2

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista
Publica-se às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

Preço avulso
-4\$00-

PORTE PAGO

Os intrusos não dormem A violência na Televisão e a delinquência juvenil

Por Angelo Pinto Camelo

Disfarçados em camaleões acentuadamente marcantes de posições patenteadoras de astuciosas manobras, proliferam os oportunistas, essa raça nojenta, que alastra, horrivelmente, por esse mundo além, a pedir instante remodelação educacional, que possa eliminar tão ostensivo hábito que mortifera os íntegros cidadãos duma comunidade.

Manhosamente, tentam uma infiltração venenosa, que possa enraizar-se profundamente na alma de cada um que se encontra desprevenido contra os ataques subrepticiamente levados à cabo, na mira constante de criar posições estratégicas e domínio total de acções que lhes permitam superpovoar todas as ambiências de momento.

Deflagram hostilidades. Manobram-se todos os cordelinhos, intensificam-se e montam-se estratégicos observatórios numa tentativa de conseguir mover os espiritos, levando-os a uma contrapartida de actividades que desmereçam os que lutam por causas justas, de independência e sã liberdade.

Movem-se influências. Estruturam-se novos caminhos oportunistas e lançam-se reptos de ener-

Conclui na página 3

Uma das causas para explicar a delinquência entre os jovens é a atracção exagerada que eles sentem pela televisão e a má qualidade dos programas que primam pelas cenas de violência gratuita e assassinios em catadupa.

Segundo dados publicados nos EUA, um americano de 18 anos já passou, frente aos televisores, cerca de 20 mil horas, ou seja,

mais tempo do que o que dedicou à escola.

Os peritos calcularam, numa só semana de programação normal da TV americana, 2.796 actos de violência.

No que respeita à Alemanha Federal, o prof. Herbert Heinrichs contou, também nos programas de uma só semana televisiva, 500 crimes graves dos quais 105 eram assassinatos.

Mas, a crítica levantada constantemente no Ocidente em relação à violência nas emissões da TV, tem-se mostrado infrutífera. Aos monopólios que controlam as companhias de televisão não interessa melhorar os programas, mas sim aperfeiçoar os métodos de manipulação da opinião pública e a dispersão das massas populacionais dos problemas sociais concretos para preocupações artificiais (caso dos ovis) especulações gratuitas (escândalos na vida íntima das personalidades) manifestações culturais aberrantes (eleições das «Mis-

Conclui na página 3

REPAROS DE PERTO E DE LONGE

Questão arrumada

O Regimento de Cavalaria 6, que estava aquartelado no Porto e pertencia, oficialmente, a Guimarães, foi colocado em Braga e passou a denominar-se de Regimento de Cavalaria de Braga.

Este acontecimento é doloroso para Guimarães. Uma injustiça que não se compreende

nem se aceita foi, afinal, consumada. De nada valeu agitar durante os tempos o problema, que veio a ter um desfecho que feriu em cheio a população vimaranense.

E' certo e sabido (e isso se verifica sem que nos mova qual-

Conclui na página 3

CURSO SOBRE BARRO

no Círculo de Arte e Recreio

Vai realizar-se um curso sobre barro, gratuito, para crianças dos 6 aos 12 anos, que se iniciará no próximo dia 10 de Setembro nas instalações do Círculo de Arte e Recreio. O curso será ministrado por uma monitora da F. A. O. J., D. Georgeta Maria Martins Fernandes.

As inscrições encontram-se abertas na sede, das 15 às 18 horas de segunda a sexta, onde poderão ser colhidas informações detalhadas.

O entusiasmo popular imprimiu animação e brilho às FESTAS DA CIDADE

que encerraram com a deslumbrante MARCHA GUALTERIANA

MARCHA GUALTERIANA

A Comissão que realizou as festas da cidade está de parabéns. O programa, sem números espantosos, é certo, atraíu muitos milhares de pessoas, pela sua variedade e agrado popular.

E' incontestável que o povo, com a sua alegria esufiante (apesar dos tempos difíceis que se vivem), é quem faz as festas. E nos três dias principais, a nossa cidade registou muitos milhares de forasteiros.

O mundo de abarracamentos e diversões, espalhados pelos mais diversos pontos, originou uma afluência e uma concentração invulgares, com música para todos os gostos. O sol aju-

dou, em parte, a este clima de verdadeira euforia, contribuindo para que as Gualterianas tivessem mais brilho.

Início do programa

Conforme noticiámos, o programa começou a ser realizado em 28 do mês findo, com um espectáculo coral por agrupamentos da cidade e do concelho.

A seguir, a Criança teve o seu dia. Ela não foi esquecida. No Estádio Municipal houve estafetas e um festival folclórico por grupos infantis, com prémios.

Até ao dia 2 do corrente, Conclui na página 2

Não mates a Formiguinha

*Não mates a formiguinha moreninha sem rival!
Ela faz sua casinha,
engraçada, cottadinha,
num buraco do quintal.
E' bastante diligente
trabalha de sol a sol...
E' operária competente,
educada, inteligente,
alegre qual rouxinol...
E' mãe de lindos filhinhos,
tem marido: o formigão...
A eles, seus amorzinhos,
dá os mais ternos carinhos,
conselhos, calor e pão!...
Sua vida é realmente,
belo exemplo, liçãozinha...
Melhor que «certa gente»
é este insecto valente...*

Não mates a formiguinha!...

NÉOR X

Ao correr da pena

«Consummatum est...» — Era uma vez um Regimento

Um pouco de história, porque, todas as coisas têm o seu passado, bom ou mau.

Vêm do século passado as vicissitudes da cidade de Guimarães a respeito de possuir uma unidade militar. Teve em princípio um destacamento temporariamente fixado, depois passou para um contingente maior, até que foi colocado definitivamente o regimento 20 de Infantaria.

Em 28 de Maio de 1926, esta unidade militar não secundou o movimento revolucionário que instalou o Estado Novo e pouco depois o 20 de Infantaria é transferido para a Figueira da Foz, contra a vontade do povo vimaranense, sendo então substituído por o regimento de Metralhadoras 2. Em 1927, toma parte activa

CONCLUI NA PAGINA 3

O entusiasmo popular imprimiu animação e brilho às Festas da Cidade

Conclusão da página 1

realizaram-se festivais de música e cantares ao desafio em diversos pontos da cidade.

No dia 3, as festas Gualterianas começaram o seu ciclo mais intenso, registando-se movimento desusado.

A manhã começou com repiques e salvas de morteiros. As feiras francas de S. Gualter demonstraram, com os seus aspectos, a riqueza dum simbolismo agrário sempre vivo e actuante.

A amostragem de artesanato da região, no recinto anexo à Associação Comercial, na qual colaborou a Casa do Povo de Fermentões, foi um sucesso. Uma página pequena mas maravilhosa, aquela cozinha rural. Que é feito delas e de tais costumes? Feliz reconstituição.

Exposição de fotografia—Guimarães no Passado e no Presente—cantares ao desafio, cinema e folclore, preencheram um dia bem passado.

No sábado, o programa do dia também foi do maior agrado. O concurso pecuário revelou uma nota vibrante de costumes e etnografia. Das provas desportivas há a destacar a final da etapa da Volta a Portugal em bicicleta, que foi antecedida dum festival de folclore e música. Os ciclistas tiveram entusiástica recepção.

O festival, à noite, teve a colaboração da Banda Musical das Caldas das Taipas. Houve cinema, sessões de fogo e exibição de grupos folclóricos.

Na animação domingueira

O domingo foi um dia em cheio.

No templo dos Santos Passos,

tiveram lugar, de manhã, as imponentes solenidades religiosas em honra de S. Gualter, promovidas pela respectiva Irmandade. A Igreja encontrava-se artisticamente engalanada no interior e, no exterior, sobressaía de noite pela grandiosidade da sua iluminação. Admirável.

Seguiu-se o desfile, com material, das corporações de Bombeiros da cidade, de Vizela e das Taipas, que causou sucesso e um ambiente de simpatia.

De tarde, houve corridas de cavalos no campo de S. Mamede e, no Estádio, um festival desportivo juvenil e infantil, folclore, música e largada de pombos. O Vitória apresentou a sua equipa, defrontando a do Real Valladolid, de Espanha. O festival da noite teve a participação da Banda Vizelense, grupos folclóricos e musicais, com sessões de fogo do ar e preso.

Muitos milhares de pessoas inundaram a cidade, dando às Gualterianas uma animação extraordinária.

A Marcha deslumbrou

Na segunda-feira, as festas prosseguiram — e bem. Houve «Rally» e festival aéreo, abrihantado pela Banda do Pevidém.

Pelas 22 horas, no Estádio Municipal, realizou-se animado festival de folclore e música popular e uma sessão de fogo de artifício.

A deslumbrante e tradicional Marcha Gualteriana, desfilou pela primeira vez dentro do Estádio, num ineditismo que mais fez realçar a sua riqueza de luz, cor e movimento.

Com numeroso figurado ilu-

minado e vivo, nove carros alegóricos de surpreendente efeito, magia de arte e concepção estética, a Marcha percorreu o seguinte itinerário:

Rua João XXI, Av. Conde de Margaride, Rua Gil Vicente, Largo Navarros de Andrade, Rua de Santo António, Largo do Toural (Norte), Alameda da Resistência, Av. Alberto Sampaio, Rua Abade Tagilde, Rua Dr. Eduardo de Almeida.

Foi um espectáculo deslumbrante que entusiasmou milhares de pessoas. Entretanto decorreu no largo da República do Brasil o tradicional arraial minhoto, que culminou com uma monumental girândola.

Tiveram, assim, as Gualterianas mais uma brilhante edição.

Defesa da Constituição

(Conclusão da 1.ª pág.)

quilo que muitos ansiavam: a destruição da obra revolucionária, a recuperação de todos os privilégios de uma classe ou profissão, o abafamento das liberdades públicas. Fica a meio caminho; mas não deixa de ser um passo grande a entrar a nossa caminhada para um país de todos os portugueses, em igualdade inteira de oportunidades.

Os ataques à Constituição, a cinco anos do 25 de Abril, correspondem àquelas arremetidas contra a República verificadas com a convicção do Presidente Manuel de Arriaga, nos anos de 1914 e 1915 e que levaram à primeira ditadura, a de Pimenta de Castro, no regime republicano. Agora como então, com datas quase medidas a compasso, o que se pretende é um retrocesso na jornada empreendida pelo povo português. Nessa altura atiravam-se à Constituição e à Lei da separação das Igrejas e do Estado; agora é a Constituição, é a Reforma Agrária.

A mais de sessenta de distância, a lição não se pode perder. O que estão em jogo, hoje em dia, nem é a Constituição nem a Reforma Agrária; o que está em jogo é o espírito, a mentalidade igualitária da Revolução de Abril. Como as ditaduras que sobrevieram e abafaram a mentalidade republicana quase sem tocarem na Lei da Separação, não tenhamos dúvida que os protestantes de hoje olham para a Reforma Agrária mais como um símbolo. Não é intocável, como o não é a própria Constituição, mas nela se encarna de facto a nova mentalidade, o novo espírito de justiça.

A Assembleia da República é dissolvida no primeiro degrau da escalada para a recuperação dos privilégios de uma classe. Após a experiência de Pimenta de Castro, viria a de Sidónio Pais e desceria, em 28 Maio, a cortina sobre todas as liberdades cívicas. É uma experiência que hoje se faz também, injustificada porquanto a legitimidade da Assembleia da

FESTA DO EMIGRANTE

em Fermentões—Guimarães

No recinto do Pavilhão Polivalente, em Fermentões, vai realizar-se de 11 a 14 do corrente, a Festa do Emigrante, cujo programa é o seguinte:

Amanhã, dia 11, às 15 horas, torneio de chinchalhão; às 21 horas, arraial minhoto e baile popular.

Domingo, dia 12, às 9,30 horas, Missa na Igreja Paroquial.

Segunda-feira, dia 13, às 20,30 horas, torneio relâmpago de cartas no Pavilhão.

Terça-feira, dia 14, às 21 horas, recepção aos emigrantes amigos que visitem aquele recinto, seguido de grande festival de variedades com Teatro, Folclore, Danças Populares e actuação do Conjunto «Novo Mundo».

Se é bom vimaranense inscreva-se sócio dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS.

Breves reflexões

Fechar os olhos às tristes realidades sociais do nosso tempo é, por assim dizer, um crime. A Imprensa tem a obrigação de colaborar para que os problemas graves se resolvam e deixe de haver fome, miséria e doença sem assistência.

Há muita gente, aquela gente que desfruta largos privilégios e a quem nada falta, que não sente as dificuldades nem as agruras duma vida tormentosa, que não gosta de ouvir estas coisas, que não gosta nem de que se fale nem de que se escreva acerca delas. Mas para sermos coerentes, lógicos e não pactuarmos com injustiças, sem ódios nem clamores contra quem quer que seja, temos de dizer que há gente que passa fome e miséria e sofre doenças e é preciso acudir-lhes.

Continuamos a viver numa sociedade iníqua, injusta, corrupta de costumes, a abarrotar de privilégios, enquanto tanta gente não tem trabalho nem pão para comer.

Isto é anti-cristão. Isto está contra a doutrina de Cristo e a sua Mensagem de Justiça e de Verdade.

É preciso proclamar e defender a Verdade de Cristo que anda esquecida e adulterada. Cristo foi o revolucionário do Amor e da Verdade. Não agrada a toda a gente, aos egoístas, avaros, devassos, hipócritas e fariseus.

Andam por aí pedintes para não morrerem à fome que não deviam andar.

Que sociedade é esta, de perdulários e de desgraçados?

É preciso, repetimos, fazer uma revolução a sério ou a desgraça de todos será inevitável.

Vão chamar-nos revolucionário e anarquista? Pois chamem. O nosso caminho é o que aponta a doutrina de Cristo, que os fariseus proclamam mas não sentem. Pois chamem. Nós chamámo-lhes-íamos outra coisa, se fosse possível...

Pois nós queremos alinhar ao lado daqueles que proclamam a verdade de Cristo mas não calam as iniquidades, as injustiças, as misérias e as afrontas.

O desnivelamento social acentua-se e há lares que vivem horas dramáticas.

Não se pode nem deve ficar indiferente a situações dolorosas.

De demagogia estamos fartos. São precisas obras, uma acção ampla e de fundo que revolva os problemas sociais para os resolver. Dar pão a quem tem fome. Para assistir aos doentes e necessitados. Para garantir trabalho a todos e um futuro sem preocupações. Para dar à velhice a confiança necessária e aos jovens a certeza do dia de amanhã. Para garantir a educação e a instrução a todos os portugueses que nascem para a vida. Para evitar injustiças,



RUA DE SANTA MARIA

— uma legenda de humanidade e história

Instalações eléctricas
EM GERAL
Reparações
por pessoal QUALIFICADO
J. MONTENEGRO, L.D.A.
Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68
Rua de Alcobaga, 59 | 63
Telefone 42258 | 9
GUIMARAES

Ao correr da pena

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

na revolta do Porto contra o regime instituído, pelo que foi dissolvido, sendo mais tarde criado no sul.

Guimarães protestou sempre contra a retirada da unidade militar, reclamou sempre, mas a má vontade governamental e a alternativa de pareceres sobre a estratégia militar em que uns concorreram para que Guimarães fosse condenada a ficar sem um regimento. Mas quando mais tarde a criação da NATO, de que Portugal faz parte, motivou a visita a este país do seu Comandante Geral, um general americano?, o qual, ao percorrer o Norte, de que fazia parte do programa de visitas, veio a esta cidade e ao ser informado da sua importância industrial, ficou admirado de aqui não existir uma unidade militar para a defender, embora lhe fizessem ver que tinha Braga, Porto, Vila Real e Chaves com as suas guarnições militares; isso não o convenceu e desde então, Guimarães, passou a ter importância estratégica e a ser incluído entre as cidades a ter uma unidade militar de defesa.

Foi esta a razão por que Cavalaria 6 veio a ser colocada nesta cidade por decreto, a que a Municipalidade correspondeu, adquirindo os terrenos necessários para a construção do aquartelamento. A determinada altura, após promulgação daquele decreto, foi oferecido um lauto e bem regado banquete na varanda de Frei Jerónimo, do Convento da Costa, ao Ministro da Defesa, em plenas Festas Gualterianas, donde safu envolta nos aromas dos melhores vinhos, a ideia da construção de uns pavilhões destinados a acomodar diverso material bélico. A obra foi projectada, chegou a ser adjudicada, mas um infeliz telegrama enviado ao Presidente do Ministério, manifestando-lhe o jubiloso reconhecimento por tal obra, faz com que esta seja suspensa e depois radicalmente anulada, porque, o Chefe não foi ouvido e, portanto, nada se podia fazer sem ordem sua. Como naquele tempo era assim, embora fosse alegado que o custo dessa obra era custeado pela verba própria do Ministério da Defesa, o tal «envelope azul», excluía a aprovação superior para ser aplicada. Nada foi capaz de demover o impedimento oposto à edificação desses pavilhões!...

A cidade de Guimarães desde aí, viu perdida a esperança de ter uma unidade militar, da qual tinha sido expoliada por razões mais políticas, que estratégicas, mais pessoais do que de direito.

Com a vinda do 25 de Abril e o fim da guerra de África, com as modificações de carácter militar a que deu origem, o problema da unidade a ser colocada em Guimarães complicou-se e a sua solução tornou-se mais difícil. Os terrenos mudaram de destino e foram indicados para a construção do novo Hospital — se não for mais uma necessidade imperiosa local, lançada ao mesmo destino da unidade militar, em consequência das eternas más vontades e das complicitades silenciosas das políticas cidadinas e do sigilo dos representantes eleitos!...

Mas, como última ofensa (porque o é, e bem grave!...), o regimento de Cavalaria 6 colocado em Guimarães por decreto, que nunca foi cumprido, foi colocado em... Braga, desde o dia um de Agosto corrente!!!

Esse decreto, foi finalmente cumprido após tantos anos. Braga protestou por meio de uma manifestação pública contra a colocação dessa unidade em Guimarães, e, embora, essa disposição governamental nunca fôsse revogada, acaba de ser agora cumprida em... Braga!!!

Verifica-se, afinal, que neste País nada mudou!

— As más leis continuam a ser más! Os maus homens continuam péssimos! A má política continua a ser da pior!...

Perante isto dá vontade de fazer parte do «orfeão» e bradar com raiva e bem alto... ABAIXO O FASCISMO!

As Festas Gualterianas

Forçado pelas férias a não poder assistir ao desenrolar das Festas sujeitamo-nos a segui-las pelas descrições dos correspondentes dos jornais diários.

O óbice que mais dificuldades cria à organização é a área restrita da própria cidade, que não tem a amplitude precisa para oferecer mais espaço capaz de conter o arral e o público que nestes dias acode a vêr. Não é porém uma necessidade esporádica anual. A singularidade desta carência é ela ser permanente, pois nada se tem feito que possa solucionar estas dificuldades, nem tampouco se aceitou a ideia do primeiro urbanizador Eng.º Moreira da Silva que ao elaborar o Ante-Plano de Urbanização, inseria uma avenida que desde Fato se prolongava até S. Lázaro (Matadouro). Esta grande artéria seria de extraordinárias possibilidades para o movimento de trânsito de todos os dias e de uma vantagem enorme por ocasião das Festas. Completada com o novo campo da feira, criado no lugar já designado, as preocupações destes dias seriam atenuadas, senão mesmo inexistentes.

Todos os anos estes casos são abordados perante as consequências resultantes, mas revolvê-los ainda não surgiu quem fôsse capaz.

E' este um dos grandes problemas locais...

A. F.

prepotências e medos. Para garantir a ordem, o respeito e uma sociedade sã. Mas as coisas, como estão, não estão bem. E nós queremos uma sociedade melhor.

J. de G.

Farmácias de Serviço

Hoje — Hórus — telefone, 42329
Amanhã — Henrique — telef. 40407
Domingo — Pereira — telef. 42950
Segunda — Barbosa — tel., 40184
Terça — Nobel — telefone, 40199
Quarta — Praça — telefone, 40407
Quinta — Lobo — telefone, 41124

REPAROS

de perto e de longe

Conclusão da 1.ª página

quer hostilidade contra os nossos vizinhos), que Braga se tem engrandecido e levantado em muitos aspectos, em detrimento de Guimarães, terra esquecida e que tem sofrido ultrajes que não merece.

Este caso do Regimento vem de longe e sempre recebemos que se não cumprisse o que oficialmente foi determinado.

Assim aconteceu.

Questão arrumada. Mas duma maneira bem triste e injusta, que nos deixa ficar uma lembrança amarga e sombria dos homens e dos sistemas.

O Regimento de Cavalaria 6 é agora o Regimento de Cavalaria de Braga.

Guimarães continua a sofrer verdadeiros vexames, afrontas que não merece e perante as quais tem de reagir firmemente, como quem repudia propósitos de hostilidade que não são de agora. Vêm já de velhos caminhos...

Embelezamento

No Toural e no Largo Navaros de Andrade, a Câmara Mu-

Os intrusos

não dormem

(Conclusão da 1.ª pág.)

gia, imprevistos, atentas as circunstâncias de demagógicas investidas, artimanhosamente implantadas em terreno em que possuem fertilizar as malévolas correntes que esvurmam pestilência capaz de envenenar toda uma comunidade tão desejosa de bem estar e paz estabilizadora.

Qualquer caminho lhes serve para levar a água ao moinho e fazer movimentar a disseminação dessa má semente de que nem todos se apercebem com aquela prontidão que tão necessária se torna, principalmente, nestes tempos tão conturbados que decorrem e dão ensejo a mil e uma façanhas de tão indesejáveis elementos de verrinosas aspirações, que vão concretizando com relativa facilidade.

Aos mais capazes compete não permitir uma certa liberdade de acção, travando-lhes a enforia com que agem, desvirtuando-lhes as manobras encetadas e desmoronando-lhes todos os castelos que constroem na arenosa doutrinação que ostentam.

Audazes, sagazes se tornam os detentores de fraseados balofos, numa rendilhada adjetivação pre-estudada e perfilhada por correntes deletérias, que a própria história nos aconselha a desprezar, atentos os malefícios provocados e desaires constatados através dos tempos que esculpem em páginas sombrias, precavendo os vindouros dos danos causados por tão denegridos abutres.

Alerta, pois, bem intencionados! Nas encruzilhadas da vida, não vos deixeis seduzir por cantos de sereia, que podem adormecer-vos no sonho do impossível!

nicipal realizou obras de arranjo, com novo delimitamento e protecção nos jardins do primeiro e arranjos simétricos no segundo, como preenchimento do vazio que se verificava.

Sem sermos nem técnico, nem urbanista, nem sabichão em semelhantes coisas, parece-nos que houve bom gosto da parte da edilidade ao mandar proceder a estes arranjos, que ao mesmo tempo que oferecem perspectivas de estética, «obrigam» a um conveniente condicionalismo do trânsito.

Muito bem.

Silêncio

significativo

Apesar das suas imperfeições, o SALT-2 mostrou ser o acordo possível no actual momento. A possibilidade de limitar o desenvolvimento dos arsenais mais destruidores e estabilizar a situação estratégica, dado que é diminuída a incerteza relativa às intenções de cada uma das partes signatárias, URSS e EUA, são factores muito importantes para a segurança e a paz mundial.

Retirar as relações soviético-americanas do «campo de alta-tensão» significa ainda abrir uma etapa em que poderão ter livre curso impulsos de outro género, aqueles que conduzem ao aprofundamento do desanuviamento, à procura de novas soluções construtivas para a limitação e redução dos arsenais e da presença militar, tanto na primeira linha de confronto de dois sistemas como nas outras regiões do globo.

Neste contexto, é compreensível as verdadeiras razões da desconfiança dos adversários do acordo. Como assinalava um comentador americano do jornal «Christian Science Monitor», se existe tensão nas relações URSS-EUA os interesses das referidas camadas prosperam, mas se as relações melhoram, esses interesses deixam de prosperar e estagnam.

Aplausos

Merecem aplausos as medidas que foram tomadas por quem de direito para a reparação do pavimento de alguns passeios da cidade.

Muito bem.

Assim até dá gosto de colaborar. Pois, então...

CINEMA SÃO MAMEDE

Amanhã e domingo, às 15,30 e 21,30 horas, **Olho por olho, dente por dente.**

Quarta-feira, às 15,30 e 21,30 horas, **Os canhões de São Sebastião.**

Quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, **O homem que matou Cat Dancing.**

Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, **A 5.ª ofensiva.**

A violência na Televisão e a delinquência JUVENIL

(Conclusão da 1.ª pág.)

ses» e do «Mister Músculo») a fim de passar a segundo plano os verdadeiros problemas e deixar campo livre aos defensores e aproveitadores do «status quo».

No início dos anos 60, formou-se nos EUA uma subcomissão especial de senadores para estudar a influência das emissões de TV no aumento da criminalidade entre os adolescentes e crianças. T. Dodd, chefe da subcomissão, escreveu, nessa altura: «Presa à televisão, a criança recebe uma formação intensiva detodas as etapas do crime»... O trabalho do grupo de senadores foi em vão. E todas as tentativas para limitar, mesmo timidamente, a torrente de cenas de horror ou violência nos pequenos ecrãs levantou uma oposição encarniçada dos monopólios que controlam a televisão e dos capitalistas anunciantes.

Mas os que têm por missão lutar contra a criminalidade julgam justificada e mesmo necessária a violência na TV. Acham que os americanos se devem habituar, desde crianças, ao mundo da violência.

Em muitos países, a violência na televisão é razão de alarme justificado. Estudos recentes efectuados em Londres provaram que os criminosos de idade menor imitam, na maior parte dos casos, os processos e métodos dos crimes passados nos filmes de televisão.

Psicólogos, sociólogos e diversos outros especialistas dividem-se quanto às grandes causas que estão na raiz do problema. O conflito das gerações, a criminalidade dos «meninos bem», a má influência da televisão, do cinema, de certo tipo de literatura, assim como os brinquedos e os divertimentos que fazem a apologia da violência (as máquinas americanas em que o alvo dos atiradores são índios, negros ou quaisquer outros inimigos humanos) não são a causa directa da delinquência juvenil. São factores intrinsecamente ligados ao regime social capitalista cuja crítica pura e simples vai encobrir as causas principais da criminalidade de jovens e adultos: a fome e a miséria.

TERRENO

VENDE-SE A 100 METROS DA ESTRADA. TRATA:—

QUINTA DO GILDO S. TORCATO

QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

SOLPÍCIO RIBBRO DE OLIVEIRA, L. DA

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

**Somos uma
União de Cooperativas
desde o ano
de 1964
para
prestígio e
defesa de
qualidade nos
vinhos verdes.**



VINHO VERDE

Vercoope

o autêntico



Progredimos e dispomos hoje dum complexo tecnológico à escala dos melhores europeus dedicado ao engarrafamento e comercialização de vinhos verdes.

Somos uma entidade responsável.

Apresentamos nos mercados, "verdes" seleccionados de excelente qualidade.

COM A GARANTIA DA UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES
AGRELA - SANTO TIRSO
NO PORTO: R. SANTOS POUSADA, 842-3º TEL. 557044/5 - 4000 Porto

EM FRANÇA: SOCIÉTÉ COOPÉRATIVE GIEFI • Z.I. DE LIMAY - PORCHEVILLE
9, BUE DE ROUEN - 78440 PORCHEVILLE - TEL. 092.64.66

NA ALEMANHA (R.F.A.): IBERIA GILDA KASTEN • BAHRENFELDER STRASSE, 86
2.000 HAMBURGO 50 - TEL. 040/390.91.39



ISTO QUE SE CHAMA Desporto

O Vitória começou o seu treinamento sob a orientação do seu novo técnico Imbeloni e a sua preparação física através do prof. Cassiano Gouveia, para enfrentar com firme decisão o próximo início da época 79/80, que se espera seja rija, dadas as notícias que de toda a parte chegam sobre a preparação dos grupos. Os clubes lançam-se denodadamente à conquista das melhores classificações, para conseguirem resultados que compensem o alto custo dos grupos, circunstância esta que está a levar o futebol a uma situação absolutamente insustentável. Como espectáculo já é o mais caro! E a assistência tem diminuído, como é natural, o que provoca graves dores de cabeça aos tesouros. O Vitória, na época finda teve fartos prejuízos ocasionados pelo tempo e pelos castigos que o Clube sofreu causados pelas atitudes da assistência. Esses excessos clubistas acabam por comprometer a vida do próprio Clube. As bravatas e os actos impensados, custaram ao Vitória muito dinheiro. É preciso que os seus adeptos não esqueçam isto. O Vitória não ganha o jogo que perdeu, com essas atitudes...

Vêm aí graves penalidades contra esses actos de violência, no sentido de acabar com ela de vez. Fala-se até em jogos à porta fechada. Na Alemanha, um jogador que provoque pela sua conduta um cartão amarelo pagará ao clube 5.000\$00 de multa e um cartão vermelho com expulsão, a multa é de 25.000\$00!!!

O futebol é um jogo bonito e apaixonante, tanto para ser jogado como para ser visto, mas tanto de uma forma como de outra, sempre dentro de regras morais e decentes. Sem isso, deixa de ser diversão para se tornar uma cena animal, em que a brutalidade e os maus instintos se manifestam livremente.

Ora o Desporto não é nem nunca foi isso, nem mesmo um meio de alcançar medalhas e recordes, levando a exageros que chegam a ser obsessões loucas. Há países que travam entre si verdadeiras lutas para conseguirem ganhar campeonatos...

A.

Vitória - Valladolid

VISTO POR ESTRANHO

Para apresentação da nova turma vimaranense ao seu público que compareceu em bastante quantidade, a turma local recebeu, no seu ambiente, o Valladolid, um tanto ou quanto despreocupado com o resultado.

Poderemos analisar, muito brevemente, o desenrolar das operações, sob dois aspectos bem diferentes.

Na primeira parte, em que a defesa e meio campo viram decorrer o tempo, filigranando todo o jogo, excessivamente

mastigado, mas sem por cento nulo de produtividade.

Apostados em lateralizações demasiadas, quando se dispunham à transposição do jogo para a linha da frente, já se tornava extemporânea tal operação, uma vez que o tempo gasto permitia aos sectores recuados adversários um dispositivo posicional capaz de anular as raras investidas de um ou dois atacantes desgarrados.

Na segunda parte, assistiu-se a um despique mais tacho a tacho, com jogadas mais soltas e uma

Futebol

Para apresentação da equipa, o Vitória jogou no domingo, no Estádio Municipal, com o Valladolid Desportivo, de Espanha.

O encontro, que teve um interesse relativo, próprio de jogos amigáveis e de amostragem, terminou com o resultado de 4-3 a favor do Vitória, triunfo obtido por «penalties».

As equipas formaram, sob a direcção de Azevedo Duarte, de Braga:

VITÓRIA — Melo; Ramalho, Manaca, Tozé (ex-Montijo), e Gregório; Ferreira da Costa, Abreu e Almiro; Vicente, Joaquim Rocha (ex-A. Viseu) e Vitor Manuel (ex-Sporting). Jogaram ainda: Mundinho, Alfredo, Festa, Silvío, Gomes e Pinho.

VALLADOLID — Bebiche; Laguna, Santos, Jaquet e Leon, Moré, Toño e Jorge; Lolo, Camacho e Ruski.

Vimaranenses

Colaboral com a Comissão de Fundos do Vitória, em prol de um Vitória Maior.

predisposição de maior agressividade atacante, o que trouxe mais movimentação e agrado ao desenrolar da partida.

Não passa isto duma opinião pessoal e observação de quem gostou, e ainda gosta, do futebol, tratado e desenvolvido como tal.

Uma coisa nos entristeceu bastante, ou seja, o caso de vermos um n.º II a correr ingloriamente, sem que os companheiros da rectaguarda se lembrassem, principalmente durante os primeiros 45 minutos, de que não deve esquecer-se nem abusar-se tanto do esforço e boa vontade dum elemento integrante da mesma equipa.

Vê-se, no entanto que o dedo de Imbelloni será capaz de produzir efeitos proficuos e que motivarão tardes risonhas aos aficionados vimaranenses.

Nos princípios, tudo são dúvidas, interrogações ou suspeitas, que se desfarão à medida que o tempo e o trabalho vierem a produzir os seus reais efeitos.

CICLISMO

A etapa da volta a Portugal em Bicicleta, que teve o seu início no sábado, entre Espinho e Guimarães, foi ganha por Francisco Miranda, do Bombarralense.

A recepção aos ciclistas revestiu-se do maior entusiasmo por parte de milhares de pessoas, tendo havido distribuição de prémios aos que conquistaram os primeiros lugares.

REGIÃO DEMARCADA DOS VINHOS VERDES

Fornecimento de Leveduras Seleccionadas

Tal como nos anteriores, a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes fornece leveduras seleccionadas aos produtores de Vinho Verde. Estas leveduras são provenientes desta Região Demarcada, justificando-se por isso que lhes seja dada preferência.

Os Senhores produtores interessados deverão dirigir-se ao Laboratório da Comissão de Viticultura ou à Associação Agrícola do Concelho a que pertencem, onde lhes serão prestados os esclarecimentos necessários.

O prazo da inscrição, quando efectuada nas Associações Agrícolas, decorrerá de 10 a 30 de Agosto e aos Lavradores inscritos serão dadas oportunamente instruções pormenorizadas sobre a forma de aplicação de leveduras.

Visita do Embaixador do Brasil à Fundação Eng. António de Almeida — Porto

O Senhor Embaixador do Brasil, Dr. Dario Moreira de Castro Alves, na companhia do Senhor Cônsul-Geral, da cidade do Porto, Embaixador Afonso Arinos, deslocou-se à FUNDAÇÃO ENG. ANTONIO DE ALMEIDA, tendo sido recebido pelo Presidente da mesma, Dr. Fernando Aguiar-Branco.

Com as suas saudações, o Senhor Embaixador do Brasil ofertou o livro «A Muralha», da autoria da sua Esposa, a escritora Dinah Silveira de Queiroz. O Senhor Dr. Fernando Aguiar-Branco testemunhou o seu agradecimento.

Fizeram-se votos recíprocos de que se concretizassem, em actos mais frequentes, as relações culturais entre Portugal e o Brasil.

De seguida, o Senhor Embaixador visitou, demoradamente, o «Museu En.º António de Almeida», tendo manifestado a sua admiração pelas peças expostas, nomeadamente, as de numismática. Expressou, ainda, o seu apreço pela imensa actividade cultural desenvolvida pela Fundação na região do norte.

COLABORE NA CONSTRUÇÃO DO NOVO QUARTEL DOS Bombeiros Voluntários

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:

Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARAES